



Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, out. 2000 n° 38

ISSN 1516-5558

ESTILOSANTES CAMPO GRANDE

Embrapa Gado de Corte

O QUE É

O estilosantes **Campo Grande** é uma mistura de duas espécies de leguminosas, *Stylosanthes capitata* e *S. macrocephala*, coletadas em solos de Areia Quartzosa e de baixa fertilidade, remanescentes de experimento anterior, que, após vários multicruzamentos, teve sua seleção definida.

O **Campo Grande** é um composto de duas espécies forrageiras: o *Stylosanthes macrocephala*, que possui um crescimento mais horizontal, com folhas pontiagudas e flores, na sua maioria, amarelas; e o *Stylosanthes capitata*, que possui hábito de crescimento mais vertical, com folhas mais arredondadas e flores que variam da cor bege ao amarelo. Ambas as espécies podem chegar a mais de um metro de altura e seu florescimento ocorre nos meses de abril a maio, respectivamente, e a principal característica da sua persistência é a ressemeadura natural, já que as suas plantas são predominantemente anuais e bianuais.

PARA QUE FOI DESENVOLVIDO O CAMPO GRANDE?

Um dos maiores problemas enfrentados na pecuária de corte é a degradação das pastagens e o seu alto custo de manutenção, principalmente pela necessidade de uso de fertilizantes químicos nitrogenados, obtidos a partir do petróleo, recurso não-renovável, e custo comercial elevado.

O estilosantes é uma forrageira rica em proteína e executa uma função importante de transformar o nitrogênio encontrado na atmosfera e fixá-lo biologicamente no solo, reduzindo os investimentos em insumos agrícolas, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e possibilitando maior ganho de peso nos animais.

QUAIS AS VANTAGENS DE SE PLANTAR O CAMPO GRANDE?

Além das características de bom fixador de nitrogênio no solo e seu alto teor protéico, o estilosantes **Campo Grande** possui ainda:

- grande adaptação a solos arenosos e de baixa fertilidade;
- alta produtividade de sementes;
- alta capacidade de ressemeadura natural;
- boa capacidade de persistência em consorciação com *Brachiaria decumbens*;
- boa digestibilidade e tolerante a desfolha natural e ambientalmente correto.

COMO PLANTAR O ESTILOSANTES CAMPO GRANDE

Na consorciação, a taxa de semeadura do estilosantes **Campo Grande** deve ser de 2 quilos por hectare a 2,5 quilos por hectare de sementes puras viáveis (SPV) e, a das gramíneas (capim), é reduzida em 20% a 30%.

As sementes de estilosantes são pequenas e a profundidade de plantio não deve ser maior do que 2 centímetros. No entanto, com gramíneas que não toleram plantios mais profundos do que 4 centímetros, como *Andropogon gayanus*, recomenda-se a distribuição a lanço das duas forrageiras, seguida de compactação com rolo.

Para outras gramíneas dos gêneros *Brachiaria* e *Panicum*, que germinam em plantios mais profundos (3 centímetros a 5 centímetros), pode-se fazer a semeadura da gramínea a lanço e incorporar as sementes com uma grade niveladora, em abertura média; logo após, semear a leguminosa, também a lanço, na superfície e compactar. Outros processos, como a semeadura com semeadeira-adubadeira, com plantio superficial ou com o uso de semeadeira, também podem ser utilizados, observando-se sempre as recomendações técnicas.

O espaçamento comum para equipamentos mais tradicionais deve ser de 30 centímetros a 40 centímetros entre as linhas; para equipamentos mais modernos, que apresentam caixas independentes por linha, o plantio pode ser feito em linhas alternadas de 20 centímetros a 30 centímetros da gramínea e da leguminosa.

Na utilização do **Campo Grande**, na recuperação de pastagens devem-se considerar duas situações básicas. A primeira, quando a recuperação é realizada com o preparo total do solo, onde a leguminosa é semeada a lanço ou em linhas e a gramínea retorna espontaneamente do banco de sementes existentes no solo. A segunda, é a introdução sobre pastagens em plantio direto. Essa prática é mais recomendada em pastagens em início de degradação.

Na recuperação de pastagens, os pastejos devem ser iniciados 30 a 40 dias após o plantio e, no plantio de pastagens novas, de 40 a 50 dias após a semeadura, visando controlar o excessivo crescimento da gramínea.

MANEJO E GANHO ANIMAL

É recomendável que a gramínea não cresça muito, deixando espaço para que o **Campo Grande** se desenvolva.

Nos meses de outubro a dezembro, período de crescimento e estabelecimento de gramíneas, os pastejos devem ser mais intensos a fim de que surjam novas plantas por ressemeadura natural. No final do período de chuvas e durante o outono, o pastejo deve ser mais leve contribuindo para a produção de sementes e maior oferta de forragem no período seco.

O ganho animal nas consorciações é de 20% a 30% maior do que na gramínea pura sem adubação nitrogenada.

INFORMAÇÕES

Maiores informações poderão ser obtidas por meio do Comunicado Técnico Nº 61.

Tiragem: 1.000 exemplares